Ano 28.º — Sábado, 12 de Outubro de 1935 — N.º 1392

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O "papão„ das novas matrizes

Há certos proprietários, não sabemos se vermelhuscos ou não, que quási desmaiam de indignação quando se lhes fala nas novas matrizes e nas recentes medidas adoptadas pelo Govêrno no sentido de se acabar, na esfera do possível, com determinados vícios e descaradas poucas vergonhas, no tocante a matéria de contribuïção predial.

Propalaram-se até tendenciosos boatos, que não pegam como manejo político e são demasiado inconsistentes em raciocínios de bom senso.

Por outro lado, muita gente levianamente se alarmou pelo facto das novas avaliações da propriedade urbana, pensando, apenas por isso, que a respectiva contribuïção ía sofrer desmedido agravamento.

Ora, nada mais falso, proveniente da ignorância ou simplesmente de inflexão.

Em primeiro lugar, o quantitativo da contribuïção a pagar depende de dois factores imprescindíveis. É o primeiro o rendimento atribuído ao prédio, deduzido das despezas de conservação, e consiste o segundo numa taxa mandada aplicar, taxa essa fixada por lei e cujo estudo obedeceu a cálculos rigorosa e escrupulòsamente feitos, a-fim-de que nem o Estado, nem o contribuinte, fiquem lesados nos seus legítimos interêsses.

Quanto ao primeiro factor, mandou já o Govêrno proceder às avaliações da propriedade urbana, corrigindo-a dos seus valores antigos — e foi isto que deu lugar ao injustificadíssimo alarme. Contudo impunha-se êsse procedimento da parte do Estado, visto que se há razões, de ordem económica e moral, para não exigir ao contribuinte o que vai àlém das suas capacidades tributárias, por outro lado, também não faz sentido que o Estado, com as pesadas responsabilidades da hora presente, deixe de cobrar aquilo que, legalmente, lhe pertence.

Sucederia exactíssimamente o que fica exposto se não se providenciasse a tempo e horas de remediar tal estado de coisas. As velhas matrizes, na sua grande maioria, estão deterioradas, incompletas, omissas, pouco conformes com a verdade dos factos. Há centenas e centenas de prédios que, por não constarem dessas matrizes, andam livres de contribuïção, dando-se por isso uma fuga de impôsto, de que o Estado é o único prejudicado.

Grande número de propriedades, por outro lado, são impossíveis de qualquer identificação, dado o estado de adiantada deterioração das antigas matrizes, a que já nos referimos; junte-se ainda a tudo isto, que não é para desprezar, a circunstância de muitos contribuintes declararem com menos verdade o quantitativo das rendas que percebem pelo aluguer dos respectivos prédios, ocasionando também uma fuga de impôsto, proveniente de um abuso a que era preciso pôr urgentemente côbro. Eis alguns dos motivos que levaram o Govêrno a mandar proceder às novas avaliações. Quem se não conforme com o resultado dos valores atribuídos, deverá reclamar em tempo devido, e em último caso requerer uma ante-avaliação—e isto é que é lógico, justo, sensato e honesto.

Agora a segunda parte, relativamente ao factor da taxa.

Ainda o Govêrno não pensou, nem podia pensar, visto a primeira não se encontrar concluída, qual a taxa de incidência a fixar, para determinação do impôsto. Essa fixação depende de um estudo sério por parte do Ministro das Finanças, e sérios são todos os seus trabalhos, porque nêles entram também dois factores principais: a inteligência e a honestidade. E o senhor Doutor Oliveira Salazar não vai exigir, certamente, impossíveis da parte do contribuinte, como também não póde consentir no prejuizo real do Estado.

Z.

Efemérides

12 de Outubro

1640 — Os conspiradores celebram a sua primeira reünião no palácio de Antão de Almada, em Lisboa.

1822 — D. Pedro proclama-se imperador do Brasil, faltando aos deveres para com a Pátria.

1906—Morre o jornalista Heliodoro Salgado, cujo entêrro civil constitue a mais solene afirmação da fôrça do Partido Republicano.

IMPRENSA

Fizeram anos a *Alma Popular*, quinzenário de Oliveira do Bairro; *O Povo de Pardilhó*, que se publica semanalmente na freguesia donde tira o nome e o *Correio de Azemeis* e *A Opinião*, ambos da linda vila de Oliveira de Azemeis, e a *Gazeta das Caldas*, das Caldas da Rainha.

As nossas felicitações.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Por ocasião do aniversário da República obteve a comutação da pena de 4 mêses de prisão em que fôra condenado por delito de imprensa, o director dêste jornal. O sr. Ministro da Justiça, substituindo-a por igual tempo de multa à rasão de 5$00 diarios, livrou-nos, portanto, de sermos seqüestrados à liberdade por desassombràdamente defendermos Aveiro daquêle que só a tem comprometido com os seus ímpetos agressivos.

Escusado será dizer que nos achâmos satisfeitos e muito reconhecidos ao sr. Ministro da Justiça.

José de Sousa Lopes

—o—

Após nove anos de ausência na província de Angola, tivemos terça-feira o grato prazer de abraçar na antiga casa da Rua Coímbra, onde habita sua veneranda mãe, o nosso conterrâneo e muito presado amigo José de Sousa Lopes, que, com sua esposa, regressou definitivamente à metrópole depois de quatro décadas de trabalho exaustivo na grande colónia africana.

José Lopes, de magnífico aspecto e excelente saúde, mostra ainda o que foi na mocidade, provando essa circunstância que a gente do nosso tempo não envelhece fàcilmente...

Renovâmos-lhe a íntima satisfação com que acolhêmos a sua volta ao seio da família, por quem é extremoso, e muito estimaremos vê-lo sempre radiante, como se apresenta, depois do dever cumprido — aquêle dever que tem no trabalho a verdadeira compensação.

Nova guerra

—o—

Entre a Itália e a Abissínia romperam-se as hostilidades.

Há guerra.

De nada valeu, para a evitar, até hoje, os esforços da Sociedade das Nações e o que se diz e se propala e se garante àcêrca da atitude da Inglaterra e porventura doutras nações empenhadas em sustar o sangrento conflito.

Dada a maneira como o govêrno de Roma se conduziu dêsde a primeira hora, os etiopes contam com a simpatia do mundo inteiro. E isso, não sendo tudo, é alguma coisa.

Aos incáutos

—o—

Anda agora em circulação um novo processo de vigarisar o próximo que é preciso se torne conhecido antes de produzir os seus efeitos.

E' o seguinte:

Convida-se a pessoa que recebe certa carta com uma lista de cinco nomes a riscar o primeiro e a pôr o seu no final da lista. Deve copiar a carta cinco vezes e enviar a cinco pessoas *honestas*, enviando também vinte cinco tostões à pessoa que tem o primeiro nome na lista recebida. Esta é a mecânica. Quanto à sedução, trata-se duma progressão dum múltiplo 5 pelos 2$50 de cada concorrente.

Quando chega a vez de vir à cabeça o nome da pessoa que riscou o primeiro e pôz o seu na cáuda da lista, receberá — ou a matemática é um pepino — 15.625 cartas ou vales do correio com 2$50 no valor de 39.062$50!—perto de 40 contos, nada menos.

O engenho de certa gente!

Esta é das tais aldrabices que fazem cismar e deixam a perder de vista as do *vigilante das capoeiras de Cacia*.

Cautela, pois, muita cautela, com os figurões que só vivem de expedientes.

O BOATO

S. Ex.ª voltou a aparecer, por onde se vê que há muito quem o cultive e faça gosto nesse processo de passar o tempo.

Quem não tem que fazer...

O CORREIO

—x—

Tem sido ultimamente rara a semana que não recebemos reclamações de assinantes, queixando-se da falta do jornal ou do seu atraso na entrega. E contudo êle é expedido com toda a regularidade de modo a que a distribuïção se faça em todo o país ao sábado. Mas há mais: temos aqui diante de nós correspondência marcada com o carimbo de Aveiro em 15 de setembro e que só chegou a Eixo, estação do destino, em 17! Outra, saída em 23 do referido mês foi recebida em Eirol a 26! Nestas condições esperâmos que se adoptem providências para evitar queixas e manter o serviço melhor regularisado.

Falta de água

—o—

Como ainda não tivesse chovido com abundância, continúa por resolver o magno problema da água, que serve de pretexto aos depreciadores da obra camarária do dr. Lourenço Peixinho para pôr em destaque *o espantoso despreso a que são votados os mais altos e mais sagrados interêsses da cidade!!!*

O' Ana!

Até lhe pomos três pontos de admiração para maior realce da tirada.

Mas quem vai nisso? Quem acredita que algum dia o dr. Lourenço Peixinho despresasse os mais altos e mais sagrados interêsses de Aveiro? Quem? Só se fôr algum degenerado. E dêstes, se acaso existem, ainda se hão-de ir procurar ao fundo das sargêtas visto não crêrmos que noutra parte se criem e medrem semelhantes aberrações.

O toque do "Angelus„

—o—

No último número do *Correio do Vouga* lêmos uma carta do sr. tenente-coronel do Exército português, Strecht de Vasconcelos, em que êste militar do Sobrado de Paiva protesta *energicamente* contra a intervenção da autoridade administrativa no toque do *Angelus* às 13 horas, elucidando que êsse toque só interessa aos católicos, pois constitui a prevenção ou chamada para a oração, *ao nascer do sol, à passagem dêste pelo meridiano do lugar e no seu ocaso.*

O sr. tenente coronel há-de perdoar: mas, se isso é assim, o sacristão, ali, da paróquia, tem incorrido em graves faltas. Primeiro: as *Avé-Marias* nunca as dá ao nascer do sol, só se ouvindo quando êste vai alto, sempre por volta das 7 horas, ou mais tarde ainda, e as *Trindades*, essas, principalmente de verão, quantas vezes sôam muito antes do caír da tarde, dia claro, como que a chamarem as trevas da noite!

Aqui tem o sr. tenente-coronel Strecht de Vasconcelos o que as coisas são... cá por Aveiro.

Ora se o sacristão procede dêste modo, sem respeito pelo que a Igreja estatue à-cêrca-da chamada dos católicos às orações, por que não há-de o cavalheiro tocar o *Angelus* dentro da hora legal, de maneira a evitar confusões visto tratar-se dum sinal que toda a gente está acostumada a ouvir ao meio dia?

Sr. tenente-coronel Strecht de Vasconcelos: sem querermos de fórma alguma pôr em pouco a qualidade de cristão e católico, que invoca, para protestar *energicamente* contra a intervenção da autoridade nêste ponto, permita que lhe digâmos: o *Angelus* é um sinal público. Um sinal que sái dos domínios internos da Igreja. E nêsse caso deve estar sugeito às leis do país por ter hora fixada do conhecimento de toda a gente.

Não será isto lógico?

Coisas e tal...

O Director cá da casa distribuiu-me, em ordem de serviço, a visita à exposição de desenhos e aguarelas que o jovem artista Manuel Tavares patenteou ao público no salão nobre do Club dos Galitos.

Foi para mim uma surpresa por não conhecer o nome do novo candidato à cultura das belas artes.

Antes de fazer a visita, porém, procurei saber quem era o expositor. Informaram-me: um rapaz novo, entalhador com admiráveis aptidões (saido das mãos de um mestre de talha que honra a nossa escola técnica) e que nos últimos tempos se tem dedicado à aguarela e ao lápis com grande êxito.

Bem. Com esta agradável preparação lá fui no dia seguinte. Lá me apontaram o artista precòce, e desastràdamente e por esta minha distracção, não me recordava tê-lo já visto. Tornaram, todavia, a garantir-me que, em trabalhos de talha, é quási um mestre acabado. Comecemos, pois.

Apresenta alguns retratos cómicos, a lápis, uns, e cobertos a tinta, outros.

Embora de figuras bem conhecidas, é com séria dificuldade e com o auxílio de um amigo que me acompanhou, que consigo fazer o reconhecimento de alguns, quási nada parecidos. Os lápis, melhores sensivelmente.

Apresenta mais três ou quatro desenhos a lápis, certamente feitos em cima do joelho e sem atenção, pois estão flagrantemente errados.

Mostra-nos também algumas aguarelas de colorido aceitável, deixando prevêr algum acêrto, de futuro, com estudo, mas... que quadro poderá ter qualquer valor quando o desenho é mau?

E' o que acontece nos quadros do jovem expositor: o desenho é manifestamente mau! Aprenda bem desenho e depois aguarele-o. E' um conselho de amigo. Deve também evitar copiar assuntos que mestres executaram.

Os barcos do mar, os moliceiros, fôram apresentados admiràvelmente pelo Mestre Alberto de Sousa, ainda recentemente nesta cidade, assim como o trecho da Misericórdia, embora de outro lugar focado. E' uma pretensão de confronto que a necessária modéstia do artista devia ter evitado.

Está longe ainda, mas não desanime. Tem qualidades apreciáveis para continuar e esta exposição, aqui, em Aveiro, e em uma sala de um club, aceita-se bem. Não vá, porém, mais longe por agora. Estude sempre e convença-se de que está no primeiro passo e incerto da sua carreira. Continue a trabalhar e daqui a seis mêses volte a público no mesmo local a vêr se então o poderei felicitar pelos seus progressos.

Ac.

E esta?

═o═

O *vigilante das capoeiras de Cacia* põe em destaque uma tremenda acusação feita ao municipio e que consiste em ter dado por um terreno que vale 160.000$00 *apenas* 50.000$00!

Pregunta-se: e se a operação fôsse ao contrário, isto é, se o municipio tivesse pago por 160 o que só valia 50? Como classificaria o *pilha galinhas* e mais sócios o negócio?

Estes tipos decididamente querem... marmelada...

Querem, querem.

Ministro da Instrução

—o—

Hóspede do sr. dr. Egas Pinto Basto, lente da Universidade de Coímbra, esteve domingo em Aveiro o sr. dr. Eusébio Tamagnini, titular da pasta da Instrução, que visitou as praias do Farol e Costa Nova.

Retirou à noite para o sul.

Minuta de agravo

═o═

Pelo advogado desta comarca, sr. dr. António Cristo, foi-nos enviado um opúsculo que publicou à-cêrca da questão entre o sr. Alfredo Pereira da Luz e a Câmara Municipal, a que deu origem a expropriação duns terrenos destinados ao novo Estádio e que é aproveitado pelo *grande panfletario e eminente jornalista* para mostrar ao sr. dr. Lourenço Peixinho que não se esquece do despreso que êle lhe votou.

Agradecemos.

Agora é assim

═o═

Noticiaram os diários que num combate de box realizado em Nova-York entre o negro Joe Louis e o americano Max Baer, estiveram cêrca de 400.000 pessoas pelo que o rendimento do brutal espectáculo atingiu uma cifra de muitos milhares de dollars.

Entretanto—diz um comentador — a viúva dum dos maiores poetas da Inglaterra, William Watson, ofereceu-se para criada de servir a-fim-de não morrer de fome!

Como se vê, a hora continúa a ser dos fortes.

Já que dos fracos não reza a história...

"Repórter X„

═o═

Era êste o nome dum semanário que no país se evidenciou pelos seus artigos *à sensacion* e o pseudonimo daquêle que os escrevia e os publicava para, com isso, ganhar a vida. O primeiro, não logrando público que o sustentasse, não tardou a desaparecer da circulação; o segundo morreu, também, na sexta-feira da semana passada, com 38 anos de idade, apenas, e na mais extrema miséria. Não queremos dizer com isto que Reinaldo Ferreira não estivesse longe de possuir aquela inteligência tão apregoada nos necrológios que lhe dedica a imprensa diária. Todavia, essa inteligência, por nem sempre ter sido colocada ao serviço das bôas causas, só o prejudicou em vez de lhe aproveitar, o que torna inglório tudo quanto o seu espírito de aventura imaginou para adquirir celebridade E' que Reinaldo Ferreira viveu muito da fantasia e para a fantasia, abusando — quantas vezes?—da facilidade com que manejava a pena em lugar de seguir outra directriz mais consentânea com o interêsse público.

Que descanse em paz.

Contribuições

═o═

Na Tesouraria da Câmara acham-se em pagamento, durante o corrente mês, os impostos do Trabalho e do Turismo.

Aviso aos que têm de puxar pelos cordões á bôlsa.

Este numero foi visado pela Censura

O aniversário da República

A data gloriosa da implantação do regimen rèpublicano em Portugal que passou no último sábado ou seja as suas *bodas de prata*—25 anos de existência—foi comemorada com repiques de sinos no carrilhão municipal, alvorada pela música do Asilo que percorreu, tocando, as principais ruas da cidade e á noite concêrtos por aquela banda em frente ao quartel da Guarda N. Rèpublicana e pela regimental na Praça onde se ergue a estátua de José Estêvão.

Todos os edifícios públicos tiveram, durante o dia, hasteado nos seus mastros o pavilhão nacional, iluminando alguns, á noite, as suas fachadas.

E nisto se resumiram, com o constante estralejar de foguetes e morteiros, as comemorações do 5 de Outubro, o mesmo sucedendo noutros pontos do país.

O Democrata distribuíu pelos pobres 82$50 que havia amealhado desde a Páscoa, sendo contemplados os seguintes:

Rosa Corôa, T. da Apresentação; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Bigaila de Jesus, R. do Loureiro; Maria Paula, Rossio; Clara Sarabando, R. das Olarias; Joana Picado, idem; Maria da Luz, L. Conselheiro Queiroz;

Maria Graça, R. dos Santos Mártires; Quitéria de Jesus, Cimo de Vila; Luiz Mieiro, idem; Joaquim de Almeida, R. de S. Roque; António P. das Neves, idem; Conceição Taínha, R. da Corredoura; Ernestina Chichaia, R. das Salineiras; Luísa Chichaia, R. do Vento; Ana Zeferina, R. do Passeio; Engrácia de Jesus, R. de S. Martinho; Jerónimo Carvalho, idem; Genoveva da Apresentação, idem; Ludovina Pereira, idem; Maria José Freitas, R. da Fonte Nova; Benedita Calista, L. da Vera Cruz; Maria José, S. Tiago; Francisco Pereira, P. do Peixe, e Luíz Japão, com 1$00 a cada.

Maria Rosa Duarte, R. de S. Martinho; Terêsa de Jesus Adelaide, idem; Aurea de Lemos, R. de S. Roque; Rosa Carneira, L. da Vera Cruz; Margarida de Matos, R. da Sé; Amélia Cruz, R. da Fonte Nova; Joana da Maia, R. das Barcas; Luísa Peixinho, R. do Gravito; Maria dos Anjos, idem; Maria José de Lemos, R. dos Mercadores; Margarida Raposo, R. da Corredoura; Carolina Miranda, R. Eça de Queiros; Joana Lameiras, idem; Isabel Torres, R. do Passeio e Celestina Pires, com 2$50 a cada.

Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Maria da Guia, R. das Olarias e duas envergonhadas, 5$00 a cada.

Naufrágio

—o—

Pela tarde de segunda-feira apareceu em frente á nossa barra o rebocador *Aguila*, da Praça do Porto, o qual trazia a reboque uma *light* destinada ao transporte de sal. Como, porém, a maré não fosse de molde a facilitar a entrada e a noite se aproximasse, fundearam ao largo. E então o que aconteceu? Por volta das 2 horas de terça-feira, com a violencia da corrente que o vento do norte estabeleceu, partiram as amarras, tendo o *Aguila* recorrido á maquina para se aguentar. Mas, inesperadamente, o cabo do reboque da *light* enrolou-se na helice, ficando o barco entregue ao capricho das aguas que o arrastaram para o sul, aonde deu á costa.

O *Aguila* bem apitou largo tempo, quando a bordo se reconheceu a impossibilidade de o governar, mas tudo em vão, visto nenhum socorro lhe ter sido prestado. Se o mar estivesse bravo é possivel que dos sete homens de tripulação nenhum escapasse. Por isso mais uma vez pedimos para que o serviço de socorros a naufragos corresponda á missão que deve desempenhar e não seja, como tem sido, apenas uma coisa inutil.

Os proprietários do barco, que estiveram no local do sinistro, vão tentar retira-lo da posição em que se encontra para o pôr de novo a navegar, seguindo o processo empregado no salvamento do *Desertas*.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Ocupa êste estabelecimento do Estado um lugar preponderante na função do crédito no nosso país. Funciona, na verdade, como instituição *sui-generis* que utilisa uma importante parte do caudal das disponibilidades do público, fazendo-as reverter para fomento económico, extensão e normalização do crédito.

Oferece por isso grande interêsse a publicação dos seus relatórios anuais, de que acaba de ser publicado o relativo á gerência de 1933-34.

Muitos foram os serviços prestados por esta instituição desde que foi criada. A reforma de 1909 deu-lhe novas prespectivas com o alargamento do limite dos depósitos da Caixa Económica Portuguesa, até então restritos a simples formas de economias. Confundiram-se de então para cá êsses depósitos da caracteristica de poupança (*épargne*) com a conta corrente bancária. Os saldos elevaram-se fortemente mercê deste facto e da abertura de cofres em todos os concelhos do país e se muitas operações de crédito, especialmente aos corpos administrativos, puderam ser feitas, não deixou o Tesouro, a braços com as dificuldades da ruinosa administração, de absorver a melhor parte dos fundos que dêsse modo eram subtraídos ás actividades económicas.

Só a conta corrente com o Tesouro (divida flutuante) acusava um saldo cêrca de 600 mil contos, aproximadamente 70 % dos depósitos.

A política financeira do sr. dr. Oliveira Salazar fez extinguir êste cancro nacional e as disponibilidades monetárias, que não deixaram de subir e pela desordem a que chegára o regime bancário se canalizaram para a Caixa, puderam ter a aplicação devida, servido eficazmente a obra de reconstrução nacional, que em plena crise, se tem realizado.

Impulso novo foi dado a êste estabelecimento com a reforma de 1929 e daí se conta a inteligente actuação na função de crédito que está patente nos sucessivos relatórios.

Com a criação da Caixa Nacional de Crédito, organismo subsidiário da C. G. D. C. P., lançaram-se as bases sólidas do crédito agrícola e industrial, ao mesmo tempo que se resolveram problemas de técnica financeira em relação á origem dos fundos que lhe teriam de ser aplicados.

E a Caixa Nacional de Previdência que abrange a Caixa Geral de Aposentações e o Monte Pio dos Servidores do Estado, veiu pôr termo á situação caótica em que se desenvolvia essa função assumida pelo Estado, ordenando-a e permitir que seja ordenada em termos de desonerar o encargo que representa.

O balanço da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência acusa 2.429.841 contos.

Nêle estão representados os depósitos á ordem e a prazo por 2.131.101 contos e o Fundo de Reserva 92.556 contos. Os lucros líquidos foram de 50.107 contos, dos quais cabe ao Estado a participação de 38.096 contos.

A liquidade em valores de realização fácil, em relação ás responsabilidades por depósitos, é representada por 22, 5 % de fundos flutuantes e por 25, 4 % de depósitos á ordem no Banco de Portugal e na conta corrente com o Tesouro.

As operações de crédito, pelos serviços privativos da Caixa, desdobram-se em 160.463 contos de emprestimos ao Estado, 108.312 de emprestimos coloniais, 259.767 aos corpos e corporações administrativas, 94.553 de emprestimos hipotecários e 276.450 de operações financeiras, em que se incluem 136.500, até 30 de Junho de 1934, para os organismos corporativos, Casa do Douro, Federação dos Produtores de Trigo, Comissão Reguladora do Comércio de Trigo e Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal.

Os adiantamentos à Caixa Nacional de Crédito sobem a 383.617 contos. Com êles e com o produto de obrigações emitidas, no valor 32.994 contos e ainda o fundo do Crédito Agrícola Mútuo, de 48.329 contos e outros fundos especiais, a Caixa Nacional de Crédito realizou operações que para crédito agrícola se elevam a 164.071 contos, para crédito industrial a 166.199 contos e para fomento colonial a 137.822 contos.

Os títulos em carteira, pela cotação de 30 de Junho têm o valor de 284.909 contos, havendo uma reserva especial resultante das flutuações do seu valor que, figura por 67.463 contos.

A Casa de Crédito Popular (emprestimo sôbre penhores) tem o adiantamento de 31.536 contos, atingindo as suas operações no ano referido uma existência de 180.914 emprestimos no valor de 32.225 contos, importancia esta que corrige, pela moderação do juro a depredação que praticam, embora legalmente, as casas de penhores particulares.

Limitamo-nos a dar resumidamente os principais aspectos da actividade deste organismo, o suficiente para que se avalie da salutar influência exercida em beneficio da economia nacional.

Nada do que se verifica teria sido possivel se na vida política e financeira do país não tivesse sido introduzida a ordem e a moralidade que foram o objecto imediato da obra formidável de Salazar. Pode notar-se que o aumento de crédito verificado por comparação com o ano de 1928 representa cêrca de 870 mil contos, tal a cifra que veio animar a nossa vida econòmica, que muitos ainda acusam de deprimida.

Outro aspecto ainda merece referência e dêle se ocupa largamente o relatório, num valioso estudo: os efeitos desta política em relação ás taxas de juro.

Nesta matéria, a Caixa cooperou disciplinadamente com a política financeira do Govêrno. As largas disponibilidades, o plano criterioso do alargamento do crédito e a ausência de espirito ganancioso foram o factor mais eficaz da luta contra a usura.

Não sòmente baixou sucessivamente a taxa dos emprestimos, como as condições especiais deste estabelecimento permitiram que igualmente fôssem reduzidas as de emprestimos em curso, incluindo contractos a longo prazo. Este beneficio aliviou de pezados encargos muitos organismos que dêsse modo puderam normalizar a sua vida financeira.

NOVO ANO LECTIVO

—o—

Na sala da Biblioteca do nosso primeiro estabelecimento de ensino teve lugar, no domingo, a anunciada sessão solene para início do novo ano lectivo, assistindo a ela muitos alunos, pais e encarregados de educação.

Presidiu, como representante do sr. governador civil, o sr. tenente Gumerzindo da Silva, que se fez secretariar pelos srs. tenentes-coroneis dr. Rodrigues da Cruz, Namorado e Teixeira e Raul Martins Leite, inspector escolar.

Antes do sr. dr. António Salgado Júnior proferir a *oração de sapientia*, o sr. dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu, fez a habitual prelecção de abertura, tendo-se também procedido á distribuição dos prémios aos alunos que se distinguiram no último ano.

Pró-Bombeiros

—o—

Deve vir a esta cidade, no dia 20 do corrente, tomar parte num festival promovido pela Associação H. dos Bombeiros Voluntários, o rancho *Rendilheiras do Monte*, de Vila do Conde, que se exibirá de tarde e depois do concêrto da Banda Regimental.

A receita reverte a favor do cofre daquela prestimosa corporação, havendo grande interêsse em assistir á exibição dêste rancho minhoto, que pela primeira vez visita a nossa terra.

Vêr a 4.ª página

menino, a sr.ª D. Armanda Mendes Maia Abrantes Saraivo, esposa do sr. José Salvato Bizarro Saraiva, aspirante de engenharia e filha do antigo comerciante sr. Joaquim Dias Abrantes.

Um futuro tapetado de rosas desejamos á recem-nascida.

Partidas e Chegadas

A passar alguns dias encontra-se, de novo, em Aveiro o nosso amigo dr. Humberto Leitão, médico da Companhia Nacional de Navegação.

—Estiveram nesta cidade os srs. Joaquim Ferreira de Oliveira, director de Finanças em Viseu; Inocêncio Soares, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos de Setúbal e João Campos, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company das Caldas da Rainha.

—Tendo sido contratado para fazer serviço na Repartição de Finanças de Viseu, partiu, terça-feira, para aquela cidade o nosso conterrâneo Amadeu Pinto dos Reis.

—Partiu para Águeda o sr. Francisco Lopes Oleastro, professor oficial naquela vila.

—Do Minho regressou a esta cidade a ilustre familia Sachetti.

—Retirou para Lisboa o sr. Manuel da Costa Ferraz e esposa.

Praias e Termas

Regressáram da Costa-Nova, com suas familias, a sr.ª D. Maria Melo e Costa, distinta professora e o sr. Firmino Picado, amanuense da Junta Geral do Distrito.

—Da praia do Farol também já chegou, com sua esposa, o sr. Francisco Pinto de Almeida, acreditado ourives.

Em S. Jacinto

A festa da Senhora das Areias que no domingo e segunda-feira se realisou na antiga praia estêve bastante concorrida para o que contribuiu o sol desta quadra outonal que atravessâmos.

Todo o programa foi cumprido integralmente graças aos esforços da comissão, com o amigo Laurélio Guimarães á frente, sendo também digna dos nossos louvores a *Banda José Estêvão* que abrilhantou os festejos, agradando.

O problema da mendicidade

No governo civil tomam-se resoluções sobre este assunto

Na reunião convocada pelo chefe do distrito para a penultima sexta-feira discutiu-se a maneira de levar a efeito uma obra de assistencia que em Aveiro se torna cada vez mais necessária e á qual o sr. major Gaspar Ferreira vem dedicando algum tempo sem, todavia, conseguir vêr satisfeitos os seus desejos. E' que o assunto tem bastante que se lhe diga, não sendo facil, talvez, resolvê-lo com aquela pressa manifestada pelo sr. Governador Civil a quem, no entanto, acompanhâmos incondicionalmente, fazendo votos por que sejam removidas todas as dificuldades pela comissão nomeada para tratar do caso.

A mendicidade! Como seria bom que ela acabasse embora com um poucochinho de sacrificio de alguns!

Exposição de quadros

—o—

O joven artista Manuel Tavares, natural do Couto de Cucujães, mas com residência, há muito, nesta cidade, expôs a semana passada, no *Club dos Galitos*, alguns quadros seus, que o nosso colaborador das *Coisas e tal...* aprecia com o critério que lhe é peculiar.

Por isso apenas nos cumpre agradecer a Manuel Tavares o brinde da caricatura com que nos distinguiu e aqui fica guardado como recordação.

Escritório de informação

—o—

Consta-nos que a Comissão de Iniciativa e Turismo vai instalar o seu *boureau* no primeiro andar duma casa da Avenida Central, por achar acanhado o sub-solo da Praça da Republica.

Não queremos, neste momento, discutir o caso. Na nossa terra dão-se tantos anomalias. Resta, porém, saber o que vai para a Rua Coimbra ou se aquilo fica eternamente como está.

Isso é que importa.

O TEMPO

—o—

Depois de alguns dias um tanto ou quanto irregulares, voltou o sol acariciador e a temperatura agradável pelo que é um regalo andar na rua.

Se a chuva não fôsse tão precisa para abastecer de agua as nascentes e estas as fontes e os marcos e tambem para regar os nabais—ó belêsas!—isto é que nos servia.

Mas assim temos de nos conformar com o que vier.

Não ha outro remedio.

Doenças dos olhos

—o—

Acham-se suspensas no Hospital da Misericórdia desta cidade, até 13 de Outubro, inclusivé, as habituais consultas, aos sábados pelos srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especializados em doenças dos olhos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 5, a sr.ª D. Maria José Soares Magano, esposa do sr. dr. Fernando Domingues Magano, distinto clinico no Pôrto e em 6, a sr.ª D. Ester de Rezende Godinho, professora oficial em S. Martinho da Gândara. Hoje fá-los a menina Maria Manuela Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental) e os srs. dr. José Maria Soares, major-médico de cavalaria 8 e Manuel da Costa Ferraz; ámanhã, a sr.ª D. Clara de Oliveira Santos, esposa do sr. José Vieira; em 14, a menina Silvia Pinho, simpática filha do sr. António Joaquim de Pinho, de Esgueira; a sr.ª D. Elvira Moreira da Costa, esposa do sr. Júlio Costa Júnior, residente no Pôrto; o nosso amigo António da Costa Ferreira, da Agência Comercial desta cidade e o Mariozinho, filho do sr. tenente Mário Ferreira da Costa, capitão do porto de Lobito (Africa Ocidental); em 15, o erudito escritor aveirense sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, residente em Eixo; em 16, a sr.ª D. Guilhermina Ferreira Peixinho Macêdo, esposa do sr. João Ferreira de Macêdo e o sr. Geldsio Rocha, professor oficial em Nariz; em 17, a sr.ª D. Margarida de Sousa Lopes e em 18, a sr.ª D. Maria da Conceição Moreira Trindade, dilecta filha do sr. João José Trindade, da firma Trindade, Filhos e o nosso dedicado amigo Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia.

Gente Nova

Teve, terça-feira, a sua délivrance, dando á luz uma criança do sexo fe-

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE SETEMBRO

Receita

Saldo do mês anterior..	996$16
Oferta de D. Júlia Santos	150$00
» de Cipriano Neto.	47$40
» de Manuel Henriques	10$00
Oferta de M. Emília Saüdade	10$00
Receita dos subscritores.	1.460$50
Soma...	2.674$06

Despeza

Transporte de um mendigo	14$20
Distribuido ao pobres..	2.036$00
Soma...	2.050$20
Saldo para Outubro.	623$86

Esclarecendo

—o—

Com o pedido de publicação recebemos a carta que segue:

... *Sr. Arnaldo Ribeiro:*

Li no n.º 1390 do Democrata, sob a epigrafe—Crónica da Farolândia—a insinuação que o autor desta faz de que o pianista que tocou na festa infantil realizada na Assembleia da Barra foi rubro no preço dos seus serviços. O pianista sou eu e como não desejo que V. e o público que lê o Democrata dêem interpretação erra da áquela insinuação, venho esclarecer para que se faça um juizo perfeito da verdade, que o serviço foi iniciado ás 14 horas, sem estar prevenido, e findou ás 19 e meia, levando por êle 30$00. Aposto eu como V., nem nenhum dos seus Ex.mos leitores, acha justa a insinuação que me é feita pelo sr. Ignotus, a quem dou de conselho se informe para a outra vez melhor para não enganar os leitores do jornal e pôr em cheque um músico que, embora obscuro, tem a consciência daquilo que faz. Há mais pianistas em Aveiro e eu, pela minha parte, agradeço que batam a outra porta.

Desculpe, sr. Arnaldo Ribeiro, estas divagações a quem só queria informar os seus leitores de fórma a cada um poder ajuizar, com segurança, o que fôra passado.

Sem outro assunto, subscrevo-me com estima e a mais alta consideração,

Aveiro, 5 de Outubro de 1935.

Luiz Manuel Rodrigues

Necrologia

Uma sincope cardiaca fulminou, terça-feira, repentinamente, o sr. António dos Anjos da Cunha Belo, que para esta cidade viera há meses residir com a família, dedicando-se ao comércio de produtos quimicos, sendo o agente da *Sociedade de Anilinas, L.da*, com séde em Lisboa e o encarregado da venda dos adubos *Nitrophoska*, de que é representante nesta cidade a *Agência Comercial* do nosso amigo António da Costa Ferreira.

Espírito empreendedor e activo, António Belo, que, pelo seu trato e afabilidade, havia conquistado a simpatia dos aveirenses, deixa o mundo com 43 anos e uma filha a sr.ª D. Maria Helena Belo, que vivia na sua companhia.

O funeral do extinto realisou-se no dia seguinte para a estação do caminho de ferro de onde seguiu para Montijo (Alentejo) terra da sua naturalidade.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Manuel Marques Pitarma, solteiro, de 36 anos e Amélia dos Reis, de 45 anos, dizimada pela tuberculose e em *Aradas*, Manuel dos Santos Bartolomeu, de 14 anos, filho de Antonio dos Santos Bartolomeu.

BAILE

Promovida por uma comissão de sócios do *Club dos Galitos*, realisa-se ámanhã de tarde na sua séde uma *matinée* dansante para a qual fomos convidados.

Será abrilhantada por um *jazz* e no intervalo será entregue ao club a *Taça Primavera*, ganha pela sua *équipe* de *basket-ball* na época passada.

A arte de conservar a saude

«O homem pode na proporção do que sabe».

No templo de Esculápio, em Sicyone, existia uma estátua de Hygia, sempre recoberta com um véu, como para indicar ao povo que os segrêdos da deusa da saúde estavam recatados aos olhos curiosos.

Comentando, há cêrca de 50 anos, essa lenda, disse então Lacassagne: «Se não pudermos expôr à luz do dia o belo corpo da deusa, esforçamo-nos, no entanto, por descerrar um canto do véu, afim de desvendar alguns dos mistérios por êle encoberto».

Isto foi há meio século. Nos dias de hoje o cendal acha-se quási aos pés da deusa, que, do seu trono sagrado, pompeia a magnífica beleza aos olhos da humanidade reverente.

No pedestal inscreveram-se, com letras de ouro, as palavras *Higiene—Medicina Social—Eugénia*, as quais reluzem, saúdando a espécie humana pelo róseo porvir que elas lhe destinam.

Aproveitando, aínda, as expressões do higienista citado, diremos que a primeira é ordináriamente definida «a arte de conservar a saúde, e se é verdade, como diz a sabedoria antiga, que a saúde é o primeiro dos bens, a higiene é a primeira das artes».

Sim, é arte e não ciência; representa a aplicação de todos os conhecimentos com o objectivo coordenado de proteger a saúde, prolongando a vida dentro dos limites ótimos da sua duração normal. E é arte victoriosa, conseguindo aos poucos expurgar o planeta das pestes, das infecções, sanear regiões insalubres, valorizar o solo e beneficiar a vida humana em todos os sentidos.

Conjugando-se em intúitos benéficos para a humanidade e, da mesma forma, com o concurso de tôdas as ciências—eis a Medicina Social, cooperando por todos os meios valiosos para a «melhoria das condições da vida na Sociedade» (Ferril), «para a redenção biológica e social» (Patrinio).

Tropeano, definindo-a, diz que ela tem por fim «sintetizar e vulgarizar os resultados científicos e práticos das diversas doutrinas biológicas, remodelar os costumes e as leis dos povos e govêrnos para torná-los próprios à protecção da vida física, moral e económica das nações, diminuindo a enfermidade e a mortalidade, prolongando o período médio da vida e melhorando a raça».

Ao lado de ambas encontra-se a Eugénia. Tôdas três compreendem programas perfeitamente definidos e *um escopo único*—o Bem da Humanidade—não usurpando, reciprocamente, os campos de acção, nem de outras artes e ciências.

Confundidas, no entanto, pelos leigos, julgamos conveniente fazer ressaltar as funções de cada uma, pela síntese exposta.

A Eugénia foi a última a ser conhecida e estudada entre nós. Criada por Francisco Galten, harmoniza e concretiza ideas e intúitos regeneradores, esforçando-se pela formação de caracteres, ótimos transmissíveis por herança, conco rendo, ao mesmo tempo, para a eliminação das taras e degenerações.

Enquanto a higiene e a medicina social cuidam do indivíduo na sociedade, na colectividade, a eugénia, por antecipação, esforça-se para que êle venha a fazer parte integrante da família humana nas melhores condições de higidez.

Traçadas as fronteiras que delimitam os domínios da deusa Hygia, desfraldemos, para finalizar, a flâmula branca da saúde, na qual se destaca uma cruz símbolo da solidariedade, no mais elevado intúito humanitário de tornar o homem sadío e feliz, na paz e no progresso.

(Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

Colónia Balnear Infantil de Aveiro

Agradecimento

A Comissão da Colónia Balnear Infantil de Aveiro, vem por êste meio agradecer publicamente aos proprietários da Auto-Viação Aveirense, L.ª, que faz as carreiras de comionete entre Aveiro e a praia da Costa-Nova, o benefício que prestou ás creanças da mesma colónia, transportando-as gratuitamente para a praia do Farol (600 passagens) n'êstes dois anos últimos, bem como, tôdas as encomendas que foram necessárias.

Aveiro, 10 de outubro de 1935

O Presidente da Comissão

Major Gaspar Inácio Ferreira

Agradecimento

Tereza Ferreira, esposa de Raúl Marques Alegre, tendo utilisado os serviços da hábil parteira sr.ª D. Angélica de Oliveira, a quando do nascimento de seu filho, e tratando-a com todo o carinho e desvêlo, vem por êste meio manifestar-lhe, publicamente, o seu reconhecimento.

Aveiro, 8 de Outubro de 1935.

Agradecimento

A familia do falecido Francisco Maria de Carvalho julga ter agradecido às pessoas que acompanharam à última morada o saúdoso extinto ou lhe manifestaram o seu pezar a quando do triste desenlace; mas receando ter cometido alguma falta, embora involuntária, vem por êste meio repará-la, manifestando a todos a sua indelével gratidão.

Aveiro, 5 de Outubro de 1935.

Agradecimento

A familia de António Vieira dos Santos agradece muito reconhecida a tôdas as pessoas que a acompanháram na dor que acaba de sofrer e pede desculpa de qualquer falta em que porventura, tenha incorrido.

Aveiro, 10 de Outubro de 1935

Correspondencias

Esgueira, 9

Vão muito adiantados os trabalhos da restauração do esteiro, tendo principiado já a construção do cais acostável.

Torna-se também necessária a reparação da estrada que lhe dá acesso para que êsse melhoramento fique completo.

— Seguiu para Mafra, com sua esposa, o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Anselmo Taborda, juíz de Direito naquela comarca.

— Passa depois de àmanhã o aniversário natalício do sr. Francisco Ramalho, a quem felicitamos.

— Causou aqui profunda impressão a nossa penúltima correspondência, que esclarecia a situação miserável daquela pobre mulher atacada de lepra e vivendo, com duas creancinhas, no maior e mais deshumano abandono.

Impõe-se, como aqui dissemos, o seu isolamento para evitar que as pobres inocentes venham a sofrer do mesmo mal.

— Encontra-se gràvemente enfermo o rev.º Manuel Marques Ferreira, pároco desta freguezia.

C.

Vêr a 4.ª página

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

CONCURSO

Faz-se público que até ás 14 horas do dia 28 do corrente serão recebidas propostas, em carta fechada, para o fornecimento, construção e colocação por empreitada a metro até 360 metros de grade de vedação e 720 metros de bancadas para o Estádio Municipal.

As condições para a arrematação, caderno de encargos e desenhos, estão patentes aos interessados, todos os dias úteis das 11 ás 17 horas, na Secretaría Municipal.

Câmara Municipal de Aveiro, 8 de Outubro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa

a) *Lourenço Simões Peixinho*

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.ª publicação

No processo para concessão de assistencia judiciária, pendente nesta Comissão e requerido por Maria Julia Simões da Maia, jornaleira, da Povoa do Paço, freguesia de Cacia, contra o seu marido António Maria da Silva Vagueiro, moliceiro, auzente em parte incerta da França, para o efeito de contra ele intentar acção de divorcio litigioso, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o dito António Maria da Silva Vagueiro, para no praso de cinco dias, que começará a contar-se decorrido que seja o dos editos contestar, querendo, o referido pedido de assistencia judiciaria, sob pena de revelia e as sancções da lei.

Aveiro, 19 de julho de 1935.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão da Assistencia Judiciária de Aveiro

José de Almeida Azevedo

O escrivão da assistencia

Julio Homem de Carvalho Cristo

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,41 (rápido)
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	
22,28 (rápido)	

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

A fechar

Um pregador:
—Todos aqueles que desejem subir á bem-aventurança eterna, queiram pôr-se de pé.
Um dos ouvintes ficou sentado.
—Então o senhor não deseja ir para a estancia dos bons?
—Saberá vossa reverendíssima que tambem desejo, sim senhor. Mas como não tenho pressa, posso deixar de ir hoje.

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª	1$00
Na 3.ª	$80

Anuncios permanentes contracto especial.